

A TRÍPLICE FRONTEIRA NO JORNAL NACIONAL

*Sílvia Regina Firmino Scandalo*¹

Resumo

O objetivo deste artigo foi compreender qual é o apelo midiático da região da Tríplice Fronteira, formada por Foz do Iguaçu (Brasil), Cidade do Leste (Paraguai) e Porto Iguaçu (Argentina). Comumente estereotipada, a região fronteiriça tem a imagem, muitas vezes, atrelada à criminalidade. A partir da análise de reportagens veiculadas no telejornal de maior audiência no Brasil, o Jornal Nacional, foi levantado um perfil dos assuntos da região que tiveram evidência. Dessa forma, foi possível compreender a imagem da Tríplice Fronteira, que é construída através dessas reportagens. Para o levantamento de dados, foram abordados os critérios que definem o valor-notícia. Os resultados da análise dos materiais indicam que as notícias policiais estão presentes com posição de destaque no telejornal, mas também é possível observar a apresentação de temas que abordam o combate ao crime e o esforço para aumentar a segurança nas fronteiras. Temas relacionados ao meio ambiente também possuem espaço no noticiário por causa da presença do Parque Nacional do Iguaçu na região.

Palavras-chave: Jornal Nacional; notícia; telejornalismo; Tríplice Fronteira.

INTRODUÇÃO

Cenas do formigueiro humano na Ponte da Amizade, entre Brasil e Paraguai, com pessoas circulando com caixas em cima da cabeça já ilustraram inúmeros jornais. Outra imagem da Ponte da Amizade, com forte presença nos noticiários, foi a de pessoas descendo mercadorias com a ajuda de uma corda, o chamado “rapel” do contrabando. Essa lembrança visual remete a um espaço e a um tempo que contribui para a construção da identidade da comunidade fronteiriça. Como explica Hall, por meio da psicanálise, muitas vezes, a construção da identidade é formada pelo olhar do outro:

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de *uma falta* de inteireza que é “preenchida” a partir de nosso *exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2011, p. 39, grifos do autor).

Pensando na força dos meios de comunicação em moldar a identidade de lugares e pessoas, a proposta deste artigo foi analisar qual o apelo midiático da

¹ Jornalista; silviascandalo@gmail.com.

Tríplice Fronteira – Foz do Iguaçu (Brasil), Cidade do Leste (Paraguai) e Porto Iguaçu (Argentina). Entre tantos assuntos potencialmente noticiáveis, buscou-se entender o que torna interessante um fato acontecido na região e, dessa forma, como o olhar exterior o retrata.

O meio de comunicação de maior alcance no Brasil é a televisão. Segundo a pesquisa² “Tecnologia da Informação e Comunicação”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, em 96,4% dos domicílios pesquisados, havia, pelo menos, um aparelho de televisão. Dessa forma, o objeto de estudo desta pesquisa foi o Jornal Nacional, telejornal exibido pela Rede Globo, produto televisivo jornalístico de maior audiência³ no país.

Para Vizeu Jr. (2014, p. 11), “é na edição do telejornal que o mundo é recontextualizado.” Os acontecimentos são retratados no noticiário, e esse recorte da realidade ganha uma nova representação ao ser transmitido pelo aparelho de televisão. A partir dessa representação dos fatos, foi feita a pesquisa de conteúdo noticiados no Jornal Nacional.

Como critério para a pesquisa, foram analisados os materiais exibidos nos anos de 2017, 2018 e 2019, que citaram e/ou foram produzidos em Foz do Iguaçu, Cidade do Leste e Porto Iguaçu. O conteúdo exibido no ano de 2020 foi analisado, separadamente, pelo fato de ser um ano atípico, devido à pandemia de Covid-19.

Os materiais estudados foram, total ou parcialmente, produzidos pela Rede Paranaense de Comunicação (RPC) de Foz do Iguaçu, afiliada da Rede Globo. Há casos em que os materiais, mesmo mostrando as cidades, não mencionaram Cidade do Leste e Porto Iguaçu, apenas localizaram os países. Esses materiais também foram incluídos na pesquisa, como forma de compreensão dos temas importantes para o cenário nacional em que a cobertura jornalística local está inserida.

² Pesquisa consultada no site <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#subtitulo-4>. Acesso em: dezembro/2020.

³ Pesquisa consultada no site <https://www.kantaribopemedia.com/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-23-11-a-29-11-2020/> onde são atualizadas as informações de pesquisa de audiência feita pelo instituto Kantar Ibope em 15 capitais do Brasil. Acesso em: dezembro/2020.

A busca das datas de conteúdos exibidos foi realizada, diretamente, no arquivo da RPC, e, posteriormente, os materiais foram pesquisados no site Globoplay, no qual o Jornal Nacional é postado.

O artigo foi estruturado em duas partes. Na primeira, foram apresentadas as visões abordadas em relação ao telejornalismo do sociólogo Pierre Bourdieu e do pesquisador em Comunicação e Semiótica Arlindo Machado. Para Bourdieu (1997), o telejornalismo é essencialmente um instrumento de manipulação, já Machado (1995) enfatiza a participação do telespectador na construção do conteúdo.

Também, foram pontuados estudos sobre as definições de notícia e a própria visão do editor-chefe do Jornal Nacional, sobre os critérios para que os assuntos sejam noticiados.

Na segunda parte, apresenta-se a análise dos temas das reportagens. Usualmente, no telejornalismo o termo “reportagem” faz referência a um tipo específico de produção. Para o estudo, o termo foi adotado para exemplificar todo conteúdo produzido para ser exibido no telejornal.

Constatou-se que há um equilíbrio dos temas reportados, sem fixar apenas o olhar nos assuntos envolvendo a criminalidade. Apesar da principal cobertura exibida no período de análise ser um caso policial, houve espaço para temas ligados ao meio ambiente, à política e ao combate ao crime.

REALIDADE CONSTRUÍDA NA TELA DA TV

Pelo simples gesto de se apertar um botão, o telespectador é apresentado a uma infinidade de conteúdo. Seja de entretenimento, seja de informação jornalística. Independentemente do motivo que leva alguém a ligar o aparelho de TV, ele terá contato com uma realidade transmitida, ao mesmo tempo para milhões de pessoas. São imagens capturadas do mundo real e entregues para quem quiser acessá-las de casa, do trabalho, de onde for.

Essa capacidade de alcance garante à televisão uma posição polêmica no campo das ciências humanas. Bourdieu pensa a televisão, mais precisamente, o

telejornalismo, como uma ferramenta político-ideológica de dominação atrelada a interesses econômicos e disputas por audiência.

Nossos apresentadores de jornais televisivos, nossos animadores de debates, nossos comentaristas esportivos tornaram-se pequenos diretores de consciência que se fazem, sem ter de forçar muito, os porta-vozes de uma moral tipicamente pequeno-burguesa, que dizem “o que se deve pensar” sobre o que chamam de “os problemas de sociedade”, as agressões nos subúrbios ou a violência na escola. (BOURDIEU, 1997, p. 65).

Machado confirma esse poder de direcionamento de opinião, mas amplia a discussão argumentando que “a televisão é e será aquilo que nós fizemos dela”. (2005, p. 12, grifo do autor). Não se pode ignorar o telespectador como agente capaz de transformar e interpretar a informação. Outro ponto que Machado apresenta é que o jornalismo, por ser “polifônico”, trabalha com versões dos fatos. “A questão *verdade* está, portanto, afastada do sistema significativo do telejornal, pois, a rigor, não é com a verdade que ele trabalha, mas como a enunciação de cada porta-voz sobre os eventos”. (2005, p. 111, grifo do autor).

Essas vozes podem ser de quem apura, define, produz, emite e/ou recebe a notícia. A notícia, como retrato construído do que acontece no mundo, é também uma forma de compreender esse mundo. Para Fontcuberta (1993, p.12, apud VIZEU JR, 2014, p. 56) “a notícia é uma forma de ver, perceber e conceber a realidade. É um autêntico sintoma social e a análise de sua produção lança muitas pistas sobre o mundo que nos cerca”.

Mas o que transforma um assunto em uma notícia? Traquina (2005, p. 79-88) lista uma série de valores-notícia, que são os critérios que definem o tratamento de notícia para um acontecimento. Destacam-se, aqui, de forma resumida, os critérios substantivos dos valores-notícia, para exemplificar uma das formas de se decidir o que vai ser divulgado.

A morte, a notoriedade (do envolvido com a situação), a proximidade (cultural e geográfica), a relevância (impacto gerado na vida das pessoas), a novidade (seja pela primeira vez em que o tema foi abordado ou pelas atualizações de um assunto já divulgado), o tempo (o que é destaque naquele momento e, também, datas marcantes), a notabilidade (proporção do acontecimento), o inesperado, o conflito ou

a controvérsia (disputa física ou verbal entre líderes políticos, por exemplo), a infração (violação de regras) e o escândalo (esquemas de corrupção, por exemplo).

Bonner (2009, p. 95-110) apresenta critérios para a avaliação dos assuntos noticiados no Jornal Nacional, em que ele é apresentador e editor-chefe. Também, de forma sintetizada, os critérios primários são a abrangência (maior número de pessoas atingidas), a gravidade das implicações (quanto mais grave, maior a possibilidade de ser noticiado), o caráter histórico (a morte de um papa, por exemplo), o peso do contexto (comparado com as demais notícias do dia) e a importância do todo (notícias que, de alguma forma, tenham relação entre si). Como critérios secundários, estão a complexidade e o tempo (disponibilidade de tempo dentro jornal para determinada notícia).

A partir do que se decide exibir para todo o Brasil, se está priorizando determinados assuntos e descartando outros. Seleciona-se o que é tido como importante e de que forma será apresentado. “A divulgação cotidiana de notícias ajuda a construir imagens culturais que edificam todas as sociedades” (MOTTA, 1997, p 319, apud VIZEU JR, 2014, p. 12)

Ao trazer o pensamento em relação ao que é falado das fronteiras, Pinheiro-Machado expõe o reforço de uma imagem negativa dos meios de comunicação conferidas à região. “No âmbito normativo, ponto de vista adotado pelos grandes meios de comunicação, existe uma Ponte da Inimizade, um lugar “maldito”, “corrompido” e que, portanto, deve ser “purificado”.” (2011, p. 144). Mesma abordagem levantada por Cardin:

Na vida cotidiana a população fronteiriça tenta fugir das rotulações midiáticas e jurídicas ao criar fronteiras para separar aquele que passa contrabando daquele que transporta pequenos valores ou, como os interlocutores falam durante as conversas que estabelecemos, daqueles que transportam “apenas algumas coisinhas. (CARDIN, 2014, p. 57).

Essa aceitação do ilícito também é apresentada por Abreu (2017) e Paro (2016). Até mesmo o contrabando de grande soma pode ser compreendido como forma de sustento, uma oportunidade para quem mora na região de fronteira. Na visão

de alguns moradores, as forças de segurança estariam prejudicando quem quer trabalhar.

Cancio (2011), igualmente, aborda a imagem estereotipada das cidades de fronteira que, segundo ele, são espaços ricos em notícias, mas pouco explorados. Quando explorados, ficam presos à criminalidade.

Raramente o cotidiano fronteiriço é retratado pelas redes nacionais de televisão do Brasil e Paraguai. Quando isso acontece, as pautas reforçam estereótipos e questões já estigmatizadas pela mídia; contrabando, tráfico de drogas, crimes de pistolagem, falsificação e roubo de veículos, como se a fronteira fosse exclusivamente um lugar de ilegalidade e da contravenção. (2011, p. 154).

NO AR: A TRÍPLICE FRONTEIRA

O Jornal Nacional (JN) foi inaugurado no dia primeiro de setembro de 1969. O principal telejornal da Rede Globo é exibido no chamado “horário nobre” da televisão brasileira, entre duas telenovelas. O JN vai ao ar de segunda a sábado. Segundo Bonner, o objetivo do JN é “mostrar aquilo que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo naquele dia, com isenção, pluralidade, clareza e correção”. (2009, p. 17).

A prioridade é para temas factuais, assuntos que aconteceram depois da última edição do telejornal até o dia em que a nova edição está sendo exibida. Os temas classificados como “atualidades” são importantes e ajudam na composição do jornal, mas não precisam ser exibidos com urgência, não perdem o sentido se usados outro dia, diferentemente dos factuais. As atualidades, portanto, não são a prioridade.

A pesquisa das notícias exibidas no JN, entre 2017 e 2020, foi feita, por meio do site em que o jornal é postado. Na Tabela 1, encontra-se a lista com a ordem cronológica de exibição de todos os materiais selecionados. O número de cada reportagem na lista foi inserido ao lado do conteúdo de análise, para facilitar a busca do leitor. Adicionalmente, ilustram-se, na Figura 1, alguns destes materiais selecionados.

No período pesquisado, as edições do JN tiveram entre 30 minutos a um pouco mais de uma hora de duração. A emissora responsável pela cobertura dos acontecimentos da Tríplice Fronteira é a RPC Foz do Iguaçu, inaugurada no dia

primeiro de julho de 1989. Também, fazem parte da cobertura da emissora 51 cidades da região oeste e sudoeste do Paraná. A RPC começou como Canal 12, no dia 29 de outubro de 1960, em Curitiba, e, hoje, conta com sete emissoras distribuídas pelo estado.

Os assuntos produzidos integralmente pela RPC Foz do Iguaçu ou em parceria com a emissora foram os materiais analisados. O critério de pesquisa é que os assuntos fizessem referência a Foz do Iguaçu, Cidade do Leste ou Porto Iguaçu, ou estivessem inseridos no contexto da Tríplice Fronteira. As demais produções foram descartadas da análise. Lembrando que os materiais exibidos em 2020, ano de pandemia, foram analisados separadamente.

O PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU

Das 24 reportagens analisadas, apenas três delas não eram assuntos factuais, principal critério para que um fato vire notícia. Todas as três (11, 19 e 22) apresentavam assuntos relacionados ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Como o próprio telejornal ressalta, o PNI é um dos principais pontos turísticos do país. A notoriedade é um motivo para que o parque ganhe espaço na cobertura jornalística.

Das seis reportagens relacionadas ao PNI, três apresentavam aspectos positivos. A primeira (15) abordou o aniversário de 80 anos do parque e a quebra de um recorde de visitação. A segunda (24) apresentou um novo recorde de visitação, com o registro de mais de dois milhões de turistas em 2019. A terceira (22) não era um assunto factual e mostrou uma pesquisa sobre o aumento da população de onças-pintadas no parque. Citava o trabalho de preservação da espécie feito em conjunto com pesquisadores da Argentina, na área de fronteira, onde está localizado o parque, mas não citava especificamente Porto Iguaçu.

Uma das reportagens sobre o recorde de visitantes nas Cataratas do Iguaçu (24) foi destacada na escalada da edição. A escalada é a abertura do telejornal e apresenta as principais notícias do dia. Além da importância da marca histórica do atrativo, outro fator chamou a atenção. Um dos assuntos da escalada falava sobre um casal de turistas baleado em uma tentativa de assalto no Rio de Janeiro. A notícia positiva de Foz do Iguaçu aparecia como um contraponto.

As três reportagens com aspectos negativos relacionadas ao PNI retratavam problemas ambientais. Uma notícia (2) sobre acampamentos de caçadores desmontados pela Polícia Ambiental chamava a atenção pelas imagens de trocas de tiros, um conflito no meio da mata. Outra (11) apresentou uma pesquisa coordenada pela ONG SOS Mata Atlântica sobre a contaminação no Rio Iguaçu. A terceira (19), um caso curioso que mostrava como um comportamento de turistas - jogar moedas nas Cataratas - afetava o meio ambiente. As duas últimas fazem parte da lista das três reportagens que não eram factuais no total de materiais analisados.

O DIFERENCIAL DA FRONTEIRA

Em maio de 2018, aconteceu a greve dos caminhoneiros. Entre os reflexos, o desabastecimento em vários setores do Brasil. A falta de combustíveis nos postos foi destaque no JN durante a paralisação, e Foz do Iguaçu foi incluída em reportagens nacionais. Nesse caso, o que foi levado em consideração foi o fator diferencial das fronteiras dentro de uma situação vivida por um país inteiro. Motoristas de Foz do Iguaçu estavam abastecendo os carros em postos dos países vizinhos.

Durante três dias seguidos, reportagens produzidas por equipes de São Paulo e do Rio de Janeiro incluíram alguns segundos de informação sobre a região. Na primeira (8) e na terceira (10) reportagens sobre a greve foram exibidas imagens de brasileiros abastecendo em postos em Cidade do Leste e Porto Iguaçu e uma entrevista com um motorista. Na segunda reportagem (9), o fator diferencial foi a apreensão de 900 litros de gasolina contrabandeados do Paraguai. Em todas as três reportagens, as cidades não foram especificadas.

IMPORTÂNCIA POLÍTICA

Devido a sua localização, Foz do Iguaçu é cenário constante da agenda de presidentes, ministros, autoridades políticas e do Poder Judiciário. A equipe da RPC acompanha os eventos, para atender uma demanda dos jornais nacionais, principalmente, com pedidos de entrevistas sobre assuntos em debate no momento, não, necessariamente, sobre o tema abordado nos eventos. Na maioria das vezes, as entrevistas compõem reportagens produzidas por outros estados, principalmente, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Durante o período da pesquisa, uma reportagem (16) produzida por uma equipe em Brasília utilizou a entrevista do presidente Jair Bolsonaro em um material sobre o decreto que tratava da flexibilização do porte e da posse de armas. Nessa reportagem, foi citado que o presidente estava em Foz do Iguaçu, mas não especificou qual era o compromisso dele na cidade. Bolsonaro estava em Foz do Iguaçu para o lançamento da pedra fundamental da segunda ponte entre Brasil e Paraguai. Outras reportagens utilizaram entrevistas de autoridades gravadas em Foz do Iguaçu, mas não citaram a localidade. Dessa forma, não foram listadas na pesquisa.

O único *link* (12) feito em Foz do Iguaçu, durante o período da pesquisa, foi sobre o Encontro Nacional de Combate à Corrupção e Lavagem de Dinheiro. *Link* é o termo usado para a participação ao vivo do repórter no telejornal. Estavam presentes o então presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, e a então Procuradora-Geral da República, Raquel Dogde, que gravaram entrevista. A Rede Globo fez uma ampla cobertura da Operação Lava Jato, maior investigação contra a corrupção e lavagem de dinheiro realizada no Brasil. O assunto debatido no evento fazia parte de um contexto político atual, por isso o valor-notícia.

Outra reportagem (18) noticiou o cancelamento do acordo entre Brasil e Paraguai sobre a compra de energia da Usina de Itaipu. Um assunto de grande relevância política, já que o presidente paraguaio corria risco de sofrer um processo de *impeachment*. O material foi produzido por uma equipe de Brasília e contou com imagens e entrevista com o diretor-geral brasileiro da hidrelétrica feitas pela equipe de Foz do Iguaçu. Foi também um dos destaques da escalada do jornal.

Destaca-se também como uma notícia da editoria de política internacional a reportagem (3) sobre a manifestação contra a emenda que permitia a reeleição presidencial. O protesto incendiou o Congresso em Assunção. A produção mostrou também o protesto em cima da Ponte da Amizade. Além das imagens fortes dos protestos e do registro de uma câmera de segurança com a cena de um estudante sendo morto, outro fator contribuiu para a avaliação do valor-notícia – a importância do todo. No mesmo dia, outras duas reportagens referentes aos países da América Latina ganharam destaque. Na sequência, abrindo a escalada do JN, foram noticiadas

a avalanche de lama que havia deixado 150 mortos na Colômbia, a revogação da decisão da Suprema Corte da Venezuela de intervir no Parlamento e a manifestação no Paraguai.

O ESPAÇO DO CRIME

Nove notícias divulgadas no Jornal Nacional, nesse período de três anos, estão relacionadas a crimes ligados diretamente à fronteira. Como cinco dessas reportagens se enquadram no combate a esses tipos de crimes, serão analisadas separadamente na sequência. Esta parte da análise será voltada para as notícias policiais que envolveram Brasil e Paraguai.

Neste campo, destacam-se as três reportagens sobre o maior roubo da história do Paraguai – o assalto à Prosegur, uma empresa de transporte de valores. Foram três dias seguidos com reportagens sobre o crime. Na primeira (4), relatou-se o roubo e a morte de três suspeitos em confronto com policiais. A perseguição aconteceu em São Miguel do Iguaçu, cidade que fica a 40 quilômetros de Foz do Iguaçu. Na reportagem do dia seguinte (5), a novidade era a prisão de doze brasileiros. Nos dois dias, o assunto estava presente na escalada do telejornal. Na terceira reportagem (6), a produção foi feita por uma equipe de São Paulo especialista em coberturas jornalísticas relacionadas à violência e à segurança pública. A equipe foi enviada especialmente a Foz do Iguaçu, para cobrir o caso, e mostrou a casa onde funcionava o quartel-general da quadrilha. O trabalho foi feito em conjunto com profissionais da RPC.

Durante três dias de cobertura, é possível verificar que, além das proporções do roubo e das cenas fortes, a proximidade foi um fator decisivo. Muitos dos assaltantes eram brasileiros e foram levantadas semelhanças com outros assaltos realizados em São Paulo. O trabalho de investigação também foi realizado em conjunto com as polícias paraguaia e brasileira.

A outra reportagem policial analisada (14) anunciava a prisão do doleiro brasileiro Bruno Farina, na cidade de Hernandárias, vizinha a Cidade do Leste, no Paraguai. Farina era investigado na Operação Lava Jato e era sócio de Dario Messer,

“o doleiro dos doleiros”. O assunto foi destaque na escalada e tem como valor, principalmente, a ampla cobertura dedicada pelo telejornal à operação.

O COMBATE AO CRIME

Enquanto há assuntos policiais da Tríplice Fronteira em um lugar de destaque no Jornal Nacional, também é possível assistir a produções que reforçam o trabalho de combate ao crime. Foram cinco notícias que ressaltaram a destruição de produtos apreendidos, o uso da tecnologia nas investigações e o acordo de cooperação entre as equipes policiais dos países vizinhos.

Na primeira (13), o destaque foi a destruição de quatro mil decodificadores piratas de sinal de TV por assinatura. O material foi anunciado na escalada do jornal. Na segunda (17), no ano seguinte, mais uma destruição de decodificadores. Um assunto de amplo interesse para uma rede de televisão, sendo que emissoras de TV são as vítimas desse crime. Em outra reportagem (21), o destaque foi a destruição de 11 milhões de maços de cigarros contrabandeados do Paraguai.

Duas reportagens abordaram diretamente iniciativas que contribuem com o trabalho das equipes de segurança na região de fronteira. A primeira (20) tratou da assinatura de um acordo de cooperação policial nas áreas de fronteira dos países do Mercosul. O assunto estava na escalada e, também, tem características de relevância política porque foi um acordo firmado entre ministros da Justiça da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O então ministro brasileiro Sérgio Moro apresentou a proposta que permitia a entrada de policiais em até um quilômetro, nos países vizinhos, para perseguir criminosos.

A outra reportagem (21) também destacava um anúncio do então ministro e foi o primeiro assunto da escalada do dia, portanto, foi considerada a notícia mais importante da edição. A reportagem abordava o lançamento do Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF) e de um sistema de monitoramento facial instalado na região da Ponte da Amizade.

OUTROS ASSUNTOS

Ainda foram apresentadas duas notas cobertas. A chamada NC é o texto gravado pelo apresentador e que é coberto por imagens. Ambas as notas eram de assuntos factuais que não se encaixam nas divisões anteriores.

A primeira (1) noticiou a suspensão da posse de uma vereadora de Foz do Iguaçu que havia assumido o cargo e voltado para a cadeia. Um caso que chama atenção por ser inusitado, inesperado. O assunto fez parte da escalada.

A outra NC (7), uma notícia factual sobre uma greve de auditores da Receita Federal do Brasil, que deixou mais de dois mil caminhoneiros esperando na fila por liberação. O assunto tem abrangência, já que o atraso na liberação de caminhões pode impactar, economicamente, regiões do país. Ainda, foi apresentado um dado que contribuiu para a relevância da notícia. O prejuízo estimado era de oito milhões de reais por dia para o setor de transporte de cargas.

A PANDEMIA

Em 2020, a pandemia da Covid-19 tomou conta dos noticiários mundiais. Não foi diferente com o Jornal Nacional. Dentro desse contexto, o valor-notícia ficou atrelado à pandemia. A maior parte do tempo do jornal foi dedicada aos assuntos que tratavam da propagação da doença, das pesquisas, das formas de contágio e prevenção, do posicionamento de líderes políticos no enfrentamento do coronavírus e dos reflexos de uma pandemia na sociedade.

Nesse período, apenas duas reportagens produzidas integralmente na região da Tríplice Fronteira foram exibidas no JN, ambas relacionadas ao Parque Nacional do Iguaçu. A primeira (30) abordava o registro de seis novas onças-pintadas feito pelo Projeto Onças do Iguaçu e dizia que, com o fechamento do Parque para visitas por causa da pandemia, animais estavam explorando novas áreas. Uma imagem curiosa foi a de uma onça-parda filmada por um funcionário próximo à sede da unidade. A reportagem também citava o trabalho dos pesquisadores argentinos no lado vizinho da unidade de preservação e foi assunto destacado na escalada do telejornal.

Na segunda reportagem (33), a notícia era a mudança da paisagem das Cataratas do Iguaçu, com a baixa vazão de água por causa da estiagem. O fechamento do PNI para visitação por causa da pandemia também foi abordado. Meses antes, a previsão do tempo (32) mostrou a vazão das Cataratas do Iguaçu com metade do volume de água em períodos normais. Também, citou que o Parque Nacional do Iguaçu havia sido reaberto para visitação, seguindo protocolos sanitários de segurança.

Uma reportagem produzida por Curitiba (29) retratou a pior estiagem do Paraná de todos os tempos e apresentou imagens das Cataratas do Iguaçu, com a baixa vazão. O mesmo material informava que a Usina Hidrelétrica de Itaipu havia aberto o vertedouro para que o nível do Rio Paraná subisse e ajudasse na navegabilidade de grandes embarcações. A notícia chamava a atenção pelo fator climático, mas também foi relacionada à pandemia, como algo a mais para se preocupar nesse momento já delicado.

As notícias factuais sobre o trânsito entre países durante a pandemia acompanharam as atualizações na região de fronteira, apesar do pouco espaço no telejornal. A determinação de um toque de recolher, no Paraguai, por causa do coronavírus, foi exibida em uma nota coberta (27). Nos quase 30 segundos de notícia, também, foi abordada a proibição de entrada no país vizinho de quem não fosse paraguaio ou estrangeiro residente.

Dois dias depois, uma matéria produzida por Brasília (28) falava sobre a propagação de casos de Covid-19, no Brasil, e citava o fechamento de fronteiras. Imagens da Ponte da Amizade fechada ilustravam o material. A reabertura da fronteira do Brasil com o Paraguai foi retratada em uma nota coberta de 14 segundos (33) e mostrou a Ponte da Amizade, com trânsito liberado para veículos depois de sete meses fechada.

O combate ao contrabando e ao descaminho também foi destaque (32). Mesmo com o fechamento das fronteiras e a Ponte da Amizade aberta apenas para o trânsito de caminhões, as apreensões aumentaram 47%, comparado ao mesmo período do ano anterior. O material começava falando sobre o tráfico de drogas e foi ilustrado

com uma apreensão de cerca de 500 quilos de cocaína, em meio a uma carga de farinha em Foz do Iguaçu. Também, mostrava cenas inusitadas de drones e barcos de brinquedo sendo usados para atravessar mercadoria pelo Rio Paraná. Uma reportagem com dados relevantes e imagens que chamavam a atenção.

Outra menção à fronteira do Brasil com o Paraguai, em Foz do Iguaçu, foi feita anteriormente ao primeiro caso de Covid-19 confirmado no Brasil, período em que a cobertura em relação à pandemia era reduzida. Uma reportagem produzida por Mato Grosso do Sul (26) noticiava a fuga de 76 presos brasileiros e paraguaios de uma penitenciária de Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Outra vez, constata-se o valor-notícia da proximidade. As polícias dos dois países trabalhavam nas buscas, e havia brasileiros entre os fugitivos. Foram exibidas imagens da Ponte da Amizade, onde o policiamento havia sido reforçado, para identificar possíveis fugitivos.

Para fechar a análise de 2020, fora do contexto de pandemia, Foz do Iguaçu, ainda, foi citada em uma nota coberta, durante a previsão do tempo (25), com imagens de árvores que caíram em carros depois de um temporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o principal critério jornalístico para se escolher uma reportagem é o assunto ser ou não factual, a Tríplice Fronteira encontra-se nesse perfil. Das 24 reportagens selecionadas, entre 2017 e 2019, 21 eram notícias factuais, conhecidas como “matérias quentes”.

Os “materiais frios”, que não precisam, obrigatoriamente, entrar no dia em que foram preparados, contabilizaram três reportagens. As três produzidas, no Parque Nacional do Iguaçu e que retrataram questões ambientais, são reportagens com espaço no Jornal Nacional e que reforçam a imagem positiva de um lugar preocupado com a natureza. Mesmo nas reportagens cujo tema era o problema ambiental, apresentava-se o trabalho feito para tentar solucioná-lo.

As matérias relacionadas ao crescimento do número de turistas que visitaram as Cataratas do Iguaçu foram exibidas em dois anos – 2018 e 2019. É um fato importante Foz do Iguaçu ter essa divulgação em rede nacional. Contribui para

estimular que mais pessoas tenham interesse em conhecer a cidade, além de criar uma identificação com algo tão positivo, como um Patrimônio Natural da Humanidade. Uma cidade que, muitas vezes, é lembrada pelos crimes, também, pode orgulhar-se das belezas naturais reconhecidas mundialmente.

Outro ponto analisado é o fato de Porto Iguazu não ter um apelo midiático como o de Cidade do Leste, até mesmo pela importância econômica da cidade para o país. Por isso, teve pouco espaço na cobertura jornalística que retrata a Tríplice Fronteira. Porto Iguazu apareceu em duas reportagens, uma como opção para abastecimento, durante a greve dos caminhoneiros, e outra como parte de um projeto de preservação ambiental, mas não teve seu nome citado em nenhuma das vezes. Apenas o país foi localizado.

A cobertura jornalística reflete o que acontece no dia a dia da Tríplice Fronteira. O Parque Nacional do Iguazu une o trabalho de pesquisadores brasileiros e argentinos, mas as relações de trabalho da população em geral são muito mais próximas entre brasileiros e paraguaios. As relações políticas, econômicas e estratégicas entre Foz do Iguazu e Cidade do Leste são mais estreitas.

De todos os 24 materiais exibidos no JN, nove foram inseridos na escalada, sendo assim, incluídos na lista de assuntos mais importantes apresentados no dia. Um desses materiais foi o primeiro assunto a ser chamado na escalada, o que representa que era o principal da edição. Exatamente esse assunto abordava o investimento em tecnologia no combate ao crime.

A principal cobertura desses três anos foi concedida ao roubo da Prosegur. Pelo seu impacto como notícia, mas, principalmente, por sua relação com criminosos brasileiros. O assunto policial teve acompanhamento, foi noticiado por três dias seguidos, dois deles presentes na escalada.

O número de reportagens atribuídas a assuntos policiais foi grande, nove materiais. Se incluirmos o trabalho para dismantelar os acampamentos de caçadores no Parque Nacional do Iguazu e a apreensão de gasolina contrabandeada, são 11 materiais; porém, desses 11, cinco destacam-se por mostrar o trabalho realizado, para coibir as práticas criminosas e os investimentos injetados na área de segurança.

A cobertura demonstra que Foz do Iguaçu não está limitada a ser conhecida pelo contrabando e pelo tráfico de drogas e armas. Há interesse na região por suas particularidades, por situações ímpares que acontecem aqui, por sua importância política, por suas belezas e trabalhos ambientais, mas, como uma memória coletiva associa, mais facilmente, a Tríplice Fronteira ao mundo do crime, é preciso de tempo para reconstruir essa imagem.

Ao analisar o recorte de 2020, os temas possuem o diferencial de estarem relacionados à pandemia. Oito dos dez materiais faziam relação com o momento inédito vivido. Apenas os materiais anteriores a março, quando o coronavírus ainda não havia se alastrado pelo Brasil, não mencionaram a pandemia.

Do total de materiais exibidos em 2020, dois estavam relacionados a crimes – fuga de presos e apreensão de mercadorias contrabandeadas, três estavam relacionados às medidas tomadas entre Brasil e Paraguai, para tentar conter o coronavírus, três falaram sobre a estiagem, um sobre estragos por causa da chuva, e um sobre o projeto ambiental que monitora a presença de onças-pintadas no Parque Nacional do Iguaçu.

Ao separar por ano, 2017 contou com sete materiais exibidos no JN; 2018, também, com sete produções e 2019, com dez. Em 2020, dez materiais foram produzidos na Tríplice Fronteira ou citaram a região no ano pandêmico. Houve um aumento, ao longo dos anos, mas o comparativo ainda é reduzido. Seria necessário analisar anos anteriores para poder afirmar se o interesse por assuntos da Tríplice Fronteira aumentou. Uma nova abordagem que, também, se faz útil é a cobertura atribuída a Foz do Iguaçu em comparação com outras cidades que não sejam capitais. Apresenta-se como campo para uma nova pesquisa que pode contribuir com o entendimento do espaço de importância ocupado pela região no país.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcos Araguari de. Os meios de comunicação social como veículos dos discursos subculturais na Tríplice Fronteira. In: _____. **Subcultura delinquente na tríplice fronteira: além da fronteira entre o crime e a repressão**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2017.

BONNER, William. **Jornal Nacional**: modo de fazer. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. seguido de: a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CANCIO, Marcelo. **Televisão fronteiriça**: TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai. Campo Grande: UFMS, 2011.

DALPÍCOLO, Sandro. **Uma nova luz na sala**: histórias da TV Paranaense. Curitiba: Arowak, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 4 ed. São Paulo: Senac, 2005.

MEMÓRIA GLOBO. **JN: 50 anos de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MULLER, Karla Maria. Mídia local fronteiriça: do Impresso ao on-Line. *In*: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MULLER, Karla Maria (org). **Comunicação, cultural e fronteiras**. Ijuí: Unijuí, 2015.

PARO, Denise. **Foz do Iguaçu**: do descaminho aos novos caminhos. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2016.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Caminhos do descaminho: etnografia da fiscalização na Ponte da Amizade e seus efeitos cotidianos da Tríplice Fronteira. *In*: MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEALI, Verónica Giménez (orgs). **A Tríplice Fronteira**: espaços nacionais e dinâmicas locais. Curitiba: UFPR, 2011.

RABOSSI, Fernando. Como pensamos a Tríplice Fronteira? *In*: MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEALI, Verónica Giménez (orgs). **A Tríplice Fronteira**: espaços nacionais e dinâmicas locais. Curitiba: UFPR, 2011.

ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU JR., Alfredo. **Decidindo o que é notícias**: os bastidores do telejornalismo. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

ZAMIN, Angela. “Queremos construir pontes, não cercas”: jornalismo internacional, conflito e território. *In*: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MULLER, Karla Maria (org). **Comunicação, cultural e fronteiras**. Ijuí: Unijuí, 2015.

Tabela 1 - Lista das reportagens citadas.

Ordem	Título	Link	Data
1	Vereadora que assumiu cargo e voltou para a prisão tem posse anulada.	https://globoplay.globo.com/v/5574208/programa/	12/01/2017
2	Polícia do Paraná descobre mais de 50 acampamentos de caçadores.	https://globoplay.globo.com/v/5689404/programa/	28/02/2017
3	Congresso é invadido e incendiado no Paraguai em protesto.	https://globoplay.globo.com/v/5771162/programa/	01/04/2017
4	Três suspeitos do maior assalto já registrado no Paraguai são mortos.	https://globoplay.globo.com/v/5823951/programa/	24/04/2017
5	Doze brasileiros já estão presos por maior assalto do Paraguai.	https://globoplay.globo.com/v/5826467/programa/	25/04/2017
6	Quadrilha fez de casa em bairro nobre quartel-general do roubo no Paraguai.	https://globoplay.globo.com/v/5829029/programa/	26/04/2017
7	Greve dos auditores da Receita Federal deixa 2 mil caminhoneiros na fila, em Foz do Iguaçu.	https://globoplay.globo.com/v/6353040/	12/12/2017
8	Falta de combustível afeta transporte público e provoca filas nos postos.	https://globoplay.globo.com/v/6760212/programa/	24/05/2018
9	Para milhões, achar combustível se tornou necessidade urgente.	https://globoplay.globo.com/v/6763430/programa/	25/05/2018
10	Falta de combustível atinge postos por todo o país.	https://globoplay.globo.com/v/6765347/programa/	26/05/2018
11	Rio Iguaçu, onde estão as cataratas, está contaminado em vários pontos, diz levantamento.	https://globoplay.globo.com/v/7103465/programa/	20/10/2018
12	Encontro em Foz do Iguaçu debate combate à corrupção e lavagem de dinheiro.	https://globoplay.globo.com/v/7181019/programa/	22/11/2018
13	Receita Federal destrói 4 mil decodificadores piratas de TV por assinatura.	https://globoplay.globo.com/v/7232457/programa/	13/12/2018
14	Polícia do Paraguai prende doleiro brasileiro denunciado na Lava Jato do RJ.	https://globoplay.globo.com/v/7261661/programa/	27/12/2018
15	O Parque Nacional do Iguaçu completou 80 anos.	https://globoplay.globo.com/v/7291359/	10/01/2019
16	'Se é inconstitucional, tem que deixar de existir', diz Bolsonaro sobre decreto de armas.	https://globoplay.globo.com/v/7607353/programa/	10/05/2019
17	Receita Federal destrói três mil receptores piratas de TV por assinatura.	https://globoplay.globo.com/v/7670819/	05/06/2019

18	Paraguai cancela acordo sobre Itaipu para afastar risco de impeachment.	https://globoplay.globo.com/v/7812034/programa/	01/08/2019
19	Hábito de turistas preocupa o Parque Nacional do Iguaçu.	https://globoplay.globo.com/v/8063566/	05/11/2019
20	Países do Mercosul assinam acordo de cooperação policial nas áreas de fronteira.	https://globoplay.globo.com/v/8070051/programa/	07/11/2019
21	Milhões de cigarros contrabandeados começam a ser destruídos.	https://globoplay.globo.com/v/8085821/	13/11/2019
22	Censo mostra o crescimento da população de onças-pintadas na fronteira com a Argentina.	https://globoplay.globo.com/v/8130859/	30/11/2019
23	Sistemas aumentam a fiscalização na fronteira do Brasil com o Paraguai.	https://globoplay.globo.com/v/8170434/	16/11/2019
24	Cataratas do Iguaçu têm recorde de visitantes em 2019.	https://globoplay.globo.com/v/8201885/	30/12/2019
25	Veja a previsão do tempo para a sexta-feira.	https://globoplay.globo.com/v/8242981/	16/01/2020
26	Fuga de mais de 70 pessoas mobiliza polícias do Brasil e do Paraguai.	https://globoplay.globo.com/v/8251902/	20/01/2020
27	Paraguai determina toque de recolher para enfrentar o coronavírus.	https://globoplay.globo.com/v/8407492/	17/03/2020
28	Aumenta o número de mortos pela Covid-19 no Brasil.	https://globoplay.globo.com/v/8414878/	19/03/2020
29	Paraná enfrenta a pior seca já registrada no estado.	https://globoplay.globo.com/v/8595731/	01/06/2020
30	Com fechamento para visitas, animais exploram novas áreas do Parque Nacional do Iguaçu.	https://globoplay.globo.com/v/8730990/	27/07/2020
31	Veja como fica o tempo no fim de semana.	https://globoplay.globo.com/v/8761139/	07/08/2020
32	Apreensões de contrabando aumentam na fronteira do Brasil com Paraguai.	https://globoplay.globo.com/v/8968435/	24/10/2020
33	Ponte da Amizade reabre depois de 7 meses.	https://globoplay.globo.com/v/8944847/?s=0s	15/12/2020
34	Seca muda cenário nas Cataratas do Iguaçu (PR).	https://globoplay.globo.com/v/8993958/	03/11/2020

Figura 1 - Algumas reportagens apresentadas. Reprodução: Globoplay.

